

Secretário nega má administração

O secretário de Viação e Obras, Carlos Magalhães, refutou as críticas formuladas por José Roberto Arruda. No entender de Magalhães, a Caesb está administrativamente bem estruturada, com um corpo técnico eficiente e ajustado que não precisa passar por nenhum "choque heterodoxo".

Em dois meses de trabalho, diz ele, os técnicos da Caesb elaboraram o relatório apresentado na semana passada ao governador José Aparecido e aos secretários José Roberto Arruda (Serviços Públicos) e José Carlos Mello (Governo), e que deverá ser a "bíblia" da nova diretoria da empresa. Tal relatório serviu como um alerta, afirma Carlos Magalhães, diagnosticando os graves problemas que ameaçam o abastecimento de água potável no DF e apontando as soluções que devem ser adotadas, em caráter de emergência, para evitar um colapso no setor.

Carlos Magalhães falou também de sua luta contra os loteamentos clandestinos, mais de meia centena deles situado nas bacias hidrográficas do Descoberto e do São Bartolomeu, regiões declaradas "áreas de proteção ambiental" desde 1983. O sis-



Carlos Magalhães

tema do Rio São Bartolomeu, que terá uma vazão correspondente a mais do triplo do Descoberto, constituindo-se na única reserva hidrográfica do DF em condições de aproveitamento econômico, já está comprometido por 37 loteamentos irregulares. Além do pequeno povoado que é o Vale do Amanhecer, situado na bacia hidrográfica de São Bartolomeu, e ameaçando todo o sistema hídrico de poluição.

O sistema do São Bartolomeu, cujos estudos iniciais datam de 1969, foi planejado para assegurar o abastecimento de água potável do DF, sem crises, até o ano 2.035. Projeções feitas por técnicos idôneos, tendo como base o crescimento populacional do DF, apontam a necessidade de que o sistema de São Bartolomeu esteja em funcionamento dentro do prazo de 10 anos. Para Carlos Magalhães, os estudos dessa obra devem ser retomados imediatamente.